

B"H
PARASHAT VEZOT HABERACHÁ

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

Moshê abençoa os judeus

Primeiro, Moshê mencionou os louvores de *Hashem*, e então os méritos do povo judeu. Isto ajudaria para que suas bênçãos se cumprissem.

O zechut (mérito) especial de Benê Yisrael

Moshê introduziu sua bênção com o seguinte relato: "Antes que *Hashem* outorgasse a *Torá* aos judeus, Ele a ofereceu a outras nações. Mas todas elas se recusaram a aceitá-la."

Nossos Sábios nos contam:

As nações do mundo e a *Torá*

Hashem foi até os descendentes de Essav e perguntou-lhes: "Gostariam de receber Minha *Torá*?"

"Bem", replicaram eles, "depende do que diz a *Torá*!"

"Não matarás!" respondeu *Hashem*.

"Como podemos cumprir esta lei?" protestaram os descendentes de Essav. "Matar é nosso negócio. Yitschac abençoou nosso antepassado Essav para que vivesse pela espada."

Como os descendentes de Essav não estavam interessados na *Torá*, *Hashem* foi até Amon e Moav.

"Querem ter Minha *Torá*?" *Hashem* perguntou a eles.

"Vamos primeiro ouvir do que se trata," responderam.

"Na *Torá* está escrito: 'Não cometerás adultério,'" explicou *Hashem*.

"Então não estamos interessados," disseram Amon e Moav. "Veja, descendemos da relação de Lot com suas próprias filhas. Isto não é para nós."

Hashem voltou-se para os descendentes de Yishmael, para ver se queriam a *Torá*. Eles, também, inquiriram sobre o que estava escrito nela.

"A *Torá* ordena: não roubarás!" respondeu *Hashem*.

"Esqueça!" disseram os Benê Yishmael. Nosso antepassado Yishmael era um ladrão. O roubo é nosso modo de vida."

Hashem procurou todas as nações do mundo, oferecendo-lhes a *Torá*. Mas nenhuma deu importância a ela.

Finalmente, *Hashem* ofereceu a *Torá* a Benê Yisrael. Aceitaram-na sem perguntas.

Torá tsivá lânu Moshê / A *Torá* que Moshê nos ordenou

Moshê continuou: "No Monte Sinai, *Hashem*, por assim dizer, esticou Sua mão direita do fogo, para lhes dar a *Torá*, Sua lei de fogo.

"Desde então, os judeus têm estado próximos a *Hashem*. Especialmente os *tsadikim* (justos) entre eles não O deixam. Quando as nações do mundo governarem Benê Yisrael, *Hashem* protege os *tsadikim*.

"Às vezes, até estes judeus fiéis passam por sofrimentos. Porém mesmo assim proclamam: "*Torá tsivá lânu Moshê morashá kehilat Yaacov*" – "A *Torá* que Moshê nos ordenou é uma herança de toda a congregação de Benê Yisrael. A ela nos apegaremos e dela nunca desistiremos, mesmo em tempos difíceis."

Este é o primeiro versículo que um pai judeu ensina ao filho pequeno. Diz que jamais permitiremos que a *Torá* seja esquecida. Cada geração a passa para a seguinte como seu bem mais precioso.

Uma parábola:

O nobre desapontado

Um nobre deixou uma propriedade imensa e muito bonita para seu filho. Porém o filho não estava interessado em administrá-la: ficava entediado quando estava em casa. Ansiava por aventura. Tentou então ser marinheiro. Após certo tempo, novamente precisava de uma mudança. Desta vez tornou-se soldado de um exército estrangeiro. Passou muitos anos em terras distantes e teve experiências interessantes. Mesmo assim, não estava feliz. Sentia que estava desperdiçando sua vida; faltava-lhe um objetivo verdadeiro.

Finalmente, decidiu: "Está na hora de voltar para a propriedade de meu pai." Empacotou suas coisas e voltou para casa. Apesar da zombaria dos criados, estabeleceu-se na terra do pai e administrou-a com sucesso. Após algum tempo, casou-se e criou uma família. Por vezes costumava reunir os filhos à sua volta e contar-lhes: "Filhos, viajei para terras distantes em busca de aventuras e felicidade. Foi um erro. Nunca encontrei a felicidade. Finalmente, achei-a aqui, trabalhando na minha terra. Agora sou realmente feliz!"

A explicação para a parábola

Muitos judeus abandonam o modo de vida da *Torá* para procurar a felicidade em outro lugar qualquer. Outros crescem sem que lhes seja ensinada a *Torá*. Nem ao menos conhecem o belo legado do qual sentem falta. Um judeu jamais deve se envergonhar de retornar ao Judaísmo, mesmo que tenha permanecido em outros caminhos por muitos anos. É sua própria herança, transmitida a ele por seus antepassados.

Como temos sorte de possuir a *Torá*, a mais bela herança de todo o mundo!

O versículo não diz que a *Torá* deve ser estudada apenas pelos sábios ou anciãos, ou por pessoas inteligentes, ou ainda por aqueles que têm muito tempo livre. Não foi outorgada apenas aos profetas ou aos *cohanim*. A *Torá* é o legado de toda a nação judaica; todo e cada judeu deve aprendê-la: "*Morashá*, uma herança, *kehilat* Yaacov, da congregação de *Benê Yisrael*."

Moshê continuou: "No Monte Sinai, *Benê Yisrael* se uniram para aceitar *Hashem* como Rei."

"Mas," advertiu Moshê, "se vocês desejam que *Hashem* esteja em seu meio, devem viver em paz uns com os outros."

Uma parábola:

Um palácio no rio

Um rei decidiu construir para si um palácio flutuante. Reuniu vários barcos juntos sobre o rio e construiu o palácio sobre eles. Obviamente, o palácio ficaria de pé somente enquanto os barcos estivessem amarrados juntos. Se fossem separados, imediatamente afundaria.

A explicação para a parábola

Moshê disse aos judeus: "Enquanto vocês forem solidários uns com os outros, *Hashem* os liderará abertamente."

Com estas palavras, Moshê terminou louvando a *Hashem* e a nação judaica. Em seguida começou a abençoar cada tribo por sua vez.

Moshê abençoa a tribo de Reuven: "Que a tribo de Reuven viva e não pereça, e que seus números não diminuam!"

Como sabemos, a tribo Reuven estabeleceu-se à margem leste do Rio Jordão. Estava separada da maioria das tribos, e em constante perigo por causa dos inimigos que a cercavam. Moshê, por essa razão, concedeu a esta tribo uma bênção especial, para que seus membros sobrevivessem aos ataques inimigos.

A tribo Reuven ficou também em posição perigosa quando marchou na liderança de *Benê Yisrael* enquanto os judeus conquistavam o país. As bênçãos de Moshê incluíam também uma prece para que a tribo de Reuven não sofresse durante esta conquista.

A tribo de Shim'on: esta tribo foi deixada de fora nas bênçãos de Moshê. Por quê? Moshê ficou aborrecido com a tribo de Shim'on. Recentemente, seus membros haviam servido o ídolo Peor e pecado com as filhas de Moav. Seu líder, Zimri, fez o pior: trouxera uma princesa midianita para o acampamento judeu. Por isto, esta tribo não mereceu uma bênção.

Moshê abençoa a tribo Yehudá: Moshê previu que os reis judeus descenderiam de Yehudá. Ele rezou: "Por favor, *Hashem*, ouve as preces dos reis de Yehudá quando gritarem a Ti durante a batalha. Salva-os de seus inimigos!"

Hashem acedeu aos pedidos de Moshê. Resgatou David, Shelomô e outros reis justos que rezavam a Ele em tempos difíceis.

Moshê abençoa a tribo Levi: quanto à tribo de Levi, Moshê falou: "Tu, *Hashem* escolheste esta tribo para Te servir. O líder da tribo, o *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote), recebeu o privilégio especial de vestir o *Urim Vetumim* (pedras preciosas que se iluminavam por conter o Nome Divino).

"A tribo de Levi jamais se juntou aos outros judeus quando estes pecaram no deserto. Os levitas não reclamaram sobre o maná ou se queixaram como o restante de *Benê Yisrael* quando os espiões voltaram e fizeram um mau relatório sobre *Êrets Kenaan*. Após o incidente com o bezerro de ouro, mataram os pecadores mesmo se fossem seus parentes próximos. Durante todos os anos no deserto fizeram a circuncisão em seus filhos, ao passo que o restante de *Benê Yisrael* não o fez. (*Benê Yisrael* estavam com medo de um vento nocivo que poderia prejudicar seus filhos após o *berit milá*. Mesmo assim, os levitas fizeram a *milá* em seus meninos recém-nascidos.)

"Eles merecem ensinar *Torá* ao povo judeu e fazer a *avodá* (serviço) no *Mishcan* e no *Bet Hamicdash*.

"Abençoa-os, *Hashem*, pois estão ocupados com o serviço dos Céus!

"Destrói seus inimigos!"

Moshê previu que os descendentes de Levi, os *Chashmonaim* – Matityáhu e seus filhos, lutariam contra os gregos. Por isso, implorou a *Hashem* para destruir seus inimigos.

Moshê abençoa a tribo Binyamin: “*Hashem* amava de modo especial a Binyamin, o filho mais jovem de Yaacov.”

O que havia de tão especial em Binyamin?

1. Binyamin era o único dos filhos de Yaacov a nascer em *Êrets Yisrael*. Este era um grande mérito.
2. Binyamin era o único irmão que não se envolveu na venda de Yossef. Mesmo o próprio Yossef era culpado, porque falou sobre seus irmãos com o pai.
3. Binyamin cuidou de Yaacov na velhice. Yaacov costumava se apoiar nele ao caminhar.
4. Binyamin nunca cometeu um pecado durante toda sua vida.

Há quatro *tsadikim* que morreram sem pecado:

1. Binyamin
2. O pai de Moshê, Amram.
3. Yishai, o pai do Rei David
4. Um dos filhos do Rei David, chamado Kilav.

“*Hashem* disse: ‘No *Bet Hamicdash*, os judeus rezarão e Eu terei misericórdia deles. Como posso permitir que seja construído na terra de uma tribo que vendeu seu irmão mais jovem como escravo sem misericórdia?’

“Por isso, o *Bet Hamicdash* será construído na parte de terra que pertence a Binyamin. A Presença Divina sempre repousará ali.”

Moshê abençoa a tribo Yossef (a bênção incluía Menashê e Efráyim):

“A parte de Yossef em *Êrets Yisrael* será a mais desejável de todas. Seus frutos amadurecerão logo e serão doces como o mel por causa do orvalho do céu, água em abundância no solo, e muita luz do sol. Sempre haverá frutos para comer, mesmo que falte a chuva.”

Por que a tribo Yossef recebeu uma bênção tão rica? Foi uma recompensa especial para Yossef. Quando foi governante no Egito, assegurou que toda a família de Yaacov sempre tivesse comida suficiente, mesmo em épocas de escassez. *Hashem* recompensou com a mesma moeda.

“Será designado um líder da tribo de Efráyim cuja força seja comparável à do boi, e sua grandeza aos lindos chifres do animal *reem*.” Moshê comparou Yehoshua, que veio da tribo Efráyim, a um boi e um *reem*. Com sua força, venceria os trinta e um reis de *Êrets Kenaan* e tomaria posse da terra.

“Yehoshua matará dezenas de milhares dos inimigos. Outro líder, o Juiz Guidon, da tribo Menashê, também matará milhares na guerra.”

Moshê abençoa as tribos de Zevulun e Yissachar: “Vocês, Zevulun, são uma tribo de mercadores. Que tenham muito sucesso em suas viagens de negócios! Pois com seus ganhos, estão apoiando a tribo de Yissachar, cujos homens sentam-se e estudam *Torá*.”

“Vocês, membros de Yissachar, terão sucesso no *Bet Hamidrash*, onde estudam *Torá*. Muitos juízes do *San'hedrin* virão de sua tribo.

“Tanto Zevulun como Yissachar acharão tesouros na areia da praia, onde seu quinhão de terra estará localizado. No mar, encontrarão o *chilazon* do qual consegue-se a tinta verde azulada para tingir os *tsitsit*. Da areia branca da praia produzirão vidro claro e belo. E no oceano pegarão peixe refinado. Por causa destes lucros, Zevulun, vocês também terão tempo para estudar *Torá*.”

“Muitos mercadores não-judeus visitarão *Êrets Yisrael* para negociar com os mercadores de Zevulun. Estarão curiosos para ver a capital judaica. Ao verem o *Bet Hamicdash* e perceberem que os judeus servem a um único D'us e cumprem as leis da *Torá*, ficarão tão impressionados que muitos deles se tornarão convertidos. ‘Jamais vimos nação tão justa!’ dirão eles. Até mesmo oferecerão sacrifícios no *Bet Hamicdash*.”

Moshê abençoa a tribo Gad: “Bendito seja *Hashem* que deu a esta tribo terras abertas e espaçosas para seus imensos rebanhos.”

Aprendemos anteriormente que a tribo Gad assentou-se à margem leste do Rio Jordão, nas terras de Sichon e Og. Seus membros precisavam de vastos campos para pasto dos animais.

“A tribo Gad é comparada a uma leoa.” Esta tribo estava freqüentemente cercada por inimigos. Por esta razão precisavam de uma bênção especial que lhes desse força para superar os inimigos.

“Uma razão pela qual os membros desta tribo escolheram a terra à margem leste do Jordão foi porque desejavam que Moshê fosse enterrado em sua porção de terra.”

"Louvada seja esta tribo por concordar em marchar à frente do exército quando os judeus forem conquistar *Êrets Kenaan*."

Moshê abençoa a tribo Dan: "Esta tribo é comparada a um jovem leão."

Moshê continuou "O Rio Jordão sai da terra de Dan e molha seus campos."

Na verdade, o nome *Yarden* (Jordão) significa *Yarad Dan*, "flui da terra de Dan".

Moshê abençoa a tribo Naftali: "Os membros desta tribo serão muito felizes com sua porção na terra, porque esta está repleta de bênçãos de *Hashem*. O Mar de Kinêret ficará em seu território. Está repleta de peixes saborosos. Também aproveitarão a deliciosa produção do Vale de Guinassor, famoso por suas belas frutas."

Moshê abençoa a tribo de Asher: "Esta tribo é abençoada com muitos filhos."

Como isso se realizava?

A tribo Asher se multiplicou de forma extraordinária no deserto. Na primeira contagem (*Bamidbar* 1:41), tinha 41.500 homens. Na segunda contagem, (*Bamidbar* 26:47), havia aumentado para 53.400 homens.

Esta tribo foi também abençoada com lindas filhas. Muitas delas casaram-se com *Cohanim Guedolim* e, mais tarde, com reis.

"Muitas oliveiras crescerão na porção de terra de Asher. Os membros desta tribo terão tanto azeite de oliva que poderão se banhar nele, como reis! As outras tribos comprarão azeite de Asher em troca de sua produção.

"Em anos sabáticos, quando os campos de *Êrets Yisrael* não forem trabalhados, as árvores de Asher continuarão produzindo azeitonas. Todos virão para colher parte delas, pois todas as frutas não têm dono durante um ano sabático. A nação inteira terá proveito destas azeitonas. Por causa disso, todos apreciarão a tribo Asher.

"Asher, sua porção de terra terá montanhas contendo ferro e cobre.

"Os membros de sua tribo serão abençoados com força na idade avançada, assim como tiveram na juventude."

Moshê terminou as bênçãos separadas para cada tribo. Em seguida, abençoou todos os *Benê Yisrael* em conjunto.

A bênção a toda a nação: "Não há ninguém como o D'us dos judeus cuja Presença Divina habita o céu e que vem em sua ajuda. Ele criou o mundo e o governa. Derrotou os poderosos gigantes, Sichon e Og, e lhes ordenou destruí-los.

"Prevejo que em *Êrets Yisrael* cada judeu viverá em segurança sob sua oliveira e figueira, e se espalharão por todo o país. Não precisam ficar juntos em um local por medo de um ataque inimigo. A terra será frutífera, como os antepassados prometeram a vocês em suas bênçãos.

"Como são felizes, Filhos de Israel, de que sua ajuda venha através de *Hashem*! Seus inimigos terão tanto medo de vocês que negarão sua verdadeira identidade."

Isto se realizou na época de Yehoshua. Os *Giv'onim* se vestiram como se vindos de uma nação distante e negaram que fossem uma das sete nações de *Êrets Kenaan*.

Moshê terminou dando a entender: "Suas vitórias neste mundo são apenas um sinal do amor de *Hashem* por vocês. Seu verdadeiro sucesso e grandeza acontecerá no mundo vindouro."

Moshê deixa *Benê Yisrael*

Tanto Moshê como *Benê Yisrael* sabiam que ele morreria antes que o dia se findasse.

"Posso ter aborrecido vocês de alguma maneira", Moshê disse a *Benê Yisrael*. "Perdoem-me."

"Nós o perdoamos," responderam *Benê Yisrael*. "Nosso *Rebe*, também o enfurecemos e lhe trouxemos problemas. Perdoe-nos!"

"Eu os perdoei," respondeu Moshê.

Ansiosamente, *Benê Yisrael* perguntaram: "Nosso *Rebe* Moshê, sempre confiamos em ti para nos liderar e rezar por nós. Como podemos continuar a viver sem ti?"

Moshê os corrigiu: "Nunca ponham sua confiança em um ser humano, mesmo que seja uma pessoa notável. Devem confiar apenas no Criador, que existe para sempre. Certamente Ele os ajudará. Podem abrir o coração a Ele, mesmo se tiverem pecado."

Encorajados, *Benê Yisrael* confirmou as palavras de Moshê: "Confiamos em *Hashem*."

Com o coração oprimido e muitas lágrimas, Moshê e *Benê Yisrael* se despediram. Moshê os confortou: "Eu os verei novamente na Ressurreição dos Mortos!"

Hashem ordenou a Moshê: "Suba ao Monte Nevo!"

Em plena luz do dia, todos de *Benê Yisrael* assistiram enquanto Moshê subia.

O Midrash nos relata:

Pessoa alguma pode parar *Hashem*

Por três vezes, seres humanos ameaçaram que não deixariam *Hashem* realizar Seus planos. Porém, foram incapazes de impedi-Lo.

1. *Benê Yisrael* disseram: "Não permitiremos que Moshê suba na montanha para morrer. Nós o forçaremos a permanecer aqui! Não nos separaremos de nosso líder que nos tirou do Egito e nos deu a *Torá*. Ninguém pode substituí-lo!"

Hashem replicou: "Veremos se alguém consegue impedi-lo de ir embora!"

Moshê deixou *Benê Yisrael* no meio do dia à frente de todos. E ninguém ousou impedi-lo.

2. Algumas pessoas malvadas da geração de Nôach se gabaram: "Jamais deixaremos Nôach entrar na arca! Se virmos que ele tenta, pegaremos machados e a destruiremos!"

Mas *Hashem* trouxe Nôach e sua família à arca em plena luz do dia. Ele os cercou com ursos e leões. Nenhum perverso ousou se aproximar.

3. Os egípcios ameaçaram: "Os judeus jamais deixarão nosso país! Se tentarem, mataremos todos eles!" Porém todos os judeus, suas mulheres e filhos, saíram em plena luz do dia em frente aos olhos dos egípcios. Após a praga na qual os primogênitos morreram, os egípcios estavam muitos assustados para protestar.

Assim que Moshê ouviu a ordem de *Hashem*, deu um salto gigante e atingiu o topo da montanha. Ele obedeceu as palavras de *Hashem* tão rápido quanto possível.

Moshê contempla Êrets Yisrael

Espalhada à sua frente, Moshê viu a Terra Prometida. *Hashem* designou a porção de terra de cada tribo.

"Aqui é a parte de Yehudá," Ele mostrou a Moshê. "Lá será a porção de Binyamin."

Hashem também mostrou a Moshê o que aconteceria a cada tribono futuro. Por exemplo, quando Moshê olhou para a tribo Dan, viu Micha, que ali colocaria uma imagem. Teve também uma visão do Juiz Shimshon, da tribo Dan. Quando olhou para a terra de Efráyim, teve uma visão de Yehoshua (da tribo Efráyim) conquistando os trinta e um reis de *Êrets Kenaan*.

Moshê viu tudo que iria acontecer a *Benê Yisrael* até a Ressurreição dos Mortos..

Hashem declarou: "Agora vá aos antepassados, Moshê, e diga-lhes que Eu cumpri Minha promessa de dar *Êrets Yisrael* aos seus filhos."

Moshê falece

Hashem trouxe três anjos do céu. O Anjo Michael preparou um belo leito para Moshê. Era de ouro, guarnecido de pedras preciosas, e com travesseiros de seda. O Anjo Gavriel espalhou lençóis de linho na cabeceira da cama e o Anjo Zagzagael aos pés da cama.

"Deita-te e fecha os olhos," *Hashem* ordenou a Moshê. *Hashem* disse então à alma de Moshê: "Minha filha, estiveste no corpo de Moshê por 120 anos. Sai agora!"

"Mestre do Mundo," respondeu a alma, "sei que Tu governas os mortos e os vivos e me criaste e me puseste no corpo de Moshê. Mas quero permanecer nele! Gosto de estar dentro de tal *tsadic*!"

"Não te atrases," *Hashem* disse à alma. "Eu te elevarei ao mais alto dos céus. Ficarás sob Meu trono, perto dos anjos!"

Hashem, se é que podemos usar esta expressão, beijou Moshê. Isto fez a alma de Moshê voltar aos céus com júbilo e alegria.

Uma parábola:

Os dois navios

Dois navios estavam no porto, em saindo e outro voltando de sua viagem. O navio que estava para viajar atraiu uma vasta multidão à praia. As pessoas acenavam com os chapéus, comemoravam e aplaudiam. Que ocasião feliz e empolgante, ver um navio iniciar sua viagem!

Ninguém na turba percebeu o navio que retornava. Apenas um observador mais sábio observou: "O navio que se aproxima merece uma grande recepção, ao invés de todos prestarem atenção apenas ao outro! Ele já enfrentou muitas tormentas e sempre trouxe de volta em segurança sua tripulação e sua carga. Mas quem sabe o que acontecerá ao navio que parte?"

A explicação para a parábola

Quando uma criança vem ao mundo, ficamos felizes, e quando alguém morre, choramos. Mas o Rei Shelomô disse em *Cohélet*: "O dia da morte é melhor que o dia do nascimento."

É claro que um bebê é motivo de alegria, pois esperamos que a criança vá levar uma vida de *Torá* e *mitsvot*. Mas quem poderá saber? É apenas ao final da vida que contemplamos a grandeza de um *tsadic*. Passou com sucesso pelos muitos testes da vida e “volta para casa” com sua mercadoria – *Torá* e *mitsvot*. Por isso, o dia de seu falecimento é maior que o dia do nascimento. Agora o *tsadic* atingiu o objetivo para o qual ele foi trazido a este mundo.

No dia da morte de Moshê, sua grandeza foi conhecida por todos.

Hashem sepulta Moshê

Os anjos carregaram o corpo de Moshê ao túmulo que *Hashem* já deixara preparado durante os Seis Dias da Criação. O próprio *Hashem* sepultou Moshê e cerrou a tumba, Desta maneira, *Hashem* recompensou Moshê por ter tirado o corpo de Yossef para fora do Egito para enterrá-lo em *Êrets Kenaan*.

Nossos Sábios nos dizem:

A Torá nos ensina a ser bons

No início da *Torá* ouvimos que *Hashem* foi bom com Adam e Chava: providenciou roupas para cobri-los. A *Torá* termina nos contando outro *chêssed* (bondade) de *Hashem*: Ele enterrou Moshê.

E entre o início e o fim da *Torá* encontramos numerosos exemplos da bondade de *Hashem*:

- O próprio *Hashem* foi visitar Avraham quando este ficou doente após realizar seu *berit milá* (circuncisão).
- O próprio *Hashem* confortou Yaacov após a morte de sua mãe Rivca.
- *Hashem* alimentou *Benê Yisrael* com o maná no deserto.

Hashem dá o exemplo para que cumpramos as *mitsvot* de ser bons: vestindo e alimentando os pobres, visitando os doentes, confortando os enlutados e sepultando os mortos.

Uma história:

A bondade e sua recompensa

Rabi Shim'on, um santo Sábio, implorou a *Hashem* que lhe revelasse quem seria seu vizinho no Paraíso. *Hashem* mostrou-lhe que seria um certo açougueiro. *Rabi Shim'on* ficou desapontado. “Estudei *Torá* dia e noite,” pensou ele, “para terminar na companhia de um homem comum?”

Decidiu descobrir mais sobre ele e viajou até a aldeia onde vivia o açougueiro. Ao chegar lá, foi convidado à casa do açougueiro. *Rabi Shim'on* viu que seu anfitrião era rico; servia apenas a comida mais requintada. No oitavo dia de sua visita, perguntou ao açougueiro: “Tenho um pedido pessoal a fazer-lhe: gostaria de saber alguns detalhes sobre sua vida.”

O açougueiro concordou, e contou a *Rabi Shim'on* a sua história de vida: “Desde que comecei a trabalhar, sempre fui açougueiro. A princípio, tinha muito pouco dinheiro, porém mais tarde tornei-me rico. Comecei a distribuir carne em cada véspera de *Shabat* a todos os pobres desta aldeia, bem como a estrangeiros necessitados que aqui chegavam. Continuei a fazer isso até hoje. Também doeí grande parte de meu dinheiro para caridade.”

“Que você continue por muitos anos neste caminho do bem!” *Rabi Shim'on* desejou-lhe de todo o coração. “Mas talvez você se lembre de ter feito algo realmente memorável?”

“Na verdade, lembro-me de um incidente que me aconteceu certa vez,” replicou o açougueiro. “Negocio com navios que atracam no porto próximo daqui. Certa vez, o capitão de um barco me disse: ‘Tenho algo de grande valor na minha embarcação. Dê-me 10.000 peças de ouro, e é todo seu.’”

“Pedi-lhe para descrever a mercadoria, mas recusou-se. Durante a conversa, ele continuou elevando o preço, finalmente exigindo 40.000 peças de ouro. Eu sabia que este capitão não pediria tanto dinheiro a menos que aquilo que estava oferecendo valesse, então coloquei 40.000 peças de ouro sobre a mesa.

“Adivinhe o que ele trouxe do navio! Era um grupo de judeus de lamentável aparência a quem ele mantinha encarcerados!

“São seus,” disse-me ele.

“Como fiquei feliz por uma *mitsvá* como esta ter atravessado meu caminho! E quando o capitão revelou-me que se eu não tivesse comprado os prisioneiros, ele os teria matado e atirado ao mar, meu júbilo não teve limites.

“Trouxe todo o grupo a minha casa. Após alimentá-los e vesti-los, providenciei um lugar para dormirem. Havia alguns rapazes e moças entre eles, e pude mesmo formar alguns pares. Uma das garotas era particularmente nobre e bela, e sugeri a meu filho que desposá-la seria uma grande *mitsvá* para ele. Concordou entusiasmado.

“Após certo tempo, chegou o dia do casamento. Além de meus parentes e amigos, convidei também todas as pessoas que haviam estado no navio para que comparecessem ao jantar de cerimônia.

“Durante os festejos, percebi que um dos antigos cativos, um homem jovem, estava chorando, inconsolável.

"Por que está tão triste?" perguntei-lhe. Recusou-se a dizer-me. Levei-o a um aposento privado e insisti com ele para que me contasse a verdade. Finalmente, explodiu: 'Não deveria lhe dizer isso, mas é um fato. No dia em que fomos feitos prisioneiros, a noiva de seu filho prometeu casar-se comigo.'

"Senti muita pena do jovem e ofereci-lhe dinheiro como compensação, mas não queria saber disso.

"Preferia ter esta moça como esposa do que todo o ouro do mundo!" respondeu ele.

"Quando vi o sofrimento do rapaz, chamei meu filho. Expliquei o que estava acontecendo e disse: 'Agora pratique um *chessed* com este jovem e deixe sua noiva livre.' Meu filho obedeceu.

"Uma vez mais, arranjei um casamento; desta vez com o rapaz como noivo. Também dei ao jovem casal dinheiro suficiente para começar a vida confortavelmente."

Quando *Rabi Shim'on* ouviu sobre este ato extremamente desprendido, ficou impressionado e proclamou: "Bendito seja *Hashem* que me concedeu vizinho tão especial no Paraíso!"

O túmulo de Moshê

O túmulo de Moshê está localizado numa montanha nas planícies de Moav, do lado oposto onde *Benê Yisrael* certa vez adorara o ídolo Báal Peor.

O mérito de Moshê ajudou a expiar este pecado. Podemos ver como este grande líder continuou a ajudar *Benê Yisrael* mesmo após sua morte!

Uma voz Celestial anunciou a *Benê Yisrael* que Moshê já não estava mais vivo.

Seguiu-se intensa lamentação. O Próprio *Hashem* chorou: "Quem rezará quando *Benê Yisrael* pecarem, como Moshê fazia?" Céus e terra choraram pela morte deste *tsadic*; Yehoshua pranteou seu amado *Rebe*.

O luto de *Benê Yisrael* durou trinta dias. Durante este período, permaneceram nas planícies de Moav.

Yehoshua implorou a *Hashem*: "Por favor, mostre-me onde é o túmulo de Moshê!" Mas *Hashem* respondeu: "Isto é algo que ninguém jamais saberá!"

Por que o local onde Moshê foi sepultado é um segredo? Uma razão para isso é que os não-judeus poderiam adorar ídolos na tumba deste homem notável.

Após a morte de Moshê, Yehoshua tornou-se o novo líder. *Benê Yisrael* obedeceram-no como faziam a Moshê.

Jamais houve um profeta como Moshê

Sabemos os nomes de quarenta e oito profetas. Alguns deles nos são familiares, como Elisha, Eliyáhu, Yesha'yáhu, Yirmiyáhu e Yechezkel.

Mas nenhum deles foi um profeta tão grande como Moshê. Falou com *Hashem* assim como falamos com um amigo – totalmente acordado e sem temor. Todos os profetas que o sucederam caíram ao solo quando ouviam a voz de *Hashem*. Muitos apenas receberam as profecias enquanto dormiam. E as mensagens que receberam de *Hashem* não foram tão diretas como as visões de Moshê.

Quando Moshê faleceu, o maná parou de cair, as Nuvens de Glória se foram, e o Poço de Miriam cessou de jorrar água. Nenhum profeta futuro realizou milagres em frente de toda a nação como Moshê havia feito por quarenta anos. Os profetas que sucederam Moshê não mais precisavam exibir milagres a todos os judeus, pois *Benê Yisrael* acreditavam na *Torá* que foi outorgada a Moshê, e transmitiram esta fé a seus filhos.

O *Midrash* nos relata:

Satã reclama

Quando *Benê Yisrael* terminam de ler a última *Parashá* da *Torá* na sinagoga, Satã, o anjo do mal, voa até *Hashem* e zomba: "Olha como os judeus parecem felizes quando terminam a *Torá*! Ora, mal podem esperar para chegar ao final!"

"Você está errado," *Hashem* defende *Benê Yisrael*. "Eles amam a *Torá*. É por isso que voltam ao princípio imediatamente!"

É nosso costume iniciar uma nova leitura da *Torá* a partir de *Bereshit* tão logo chegamos ao final de *VeZot Haberachá*. Nunca tentamos "terminar" a *Torá*. Sabemos que o povo judeu, a *Torá* e *Hashem* são um só: ficarão juntos para sempre!

É este o fim?

Não pode ser assim!

A *Torá* é maior que o mar

É como a árvore sem par,

Quanto mais sabemos,

Tanto mais crescemos

E tanto mais entendemos.

E sendo assim,

A *Torá* NÃO TEM FIM!